

Após 'sumiço' e gasto de R\$ 200 mil, governo acha móveis do Alvorada

Os 261 itens estavam em 'dependências diversas', segundo a Secom. Bolsonaro acusou Lula de 'falsa comunicação de furto'

PAULO ASSAD
paulo.assad@globo.com.br

O governo localizou 261 móveis do Palácio da Alvorada que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu terem sido levados por Jair Bolsonaro. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social (Secom), os itens estavam em "dependências diversas" da residência oficial. Por conta da suposta ausência ou de alegada má conservação, foram gastos R\$ 196.770 com a decoração da suíte presidencial. Ontem, o ex-presidente acusou o petista de "falsa comunicação de furto".

Na primeira semana de governo, a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, abriu as portas do palácio e mostrou infiltrações, janelas quebradas, danos em tapetes e sofás rasgados, por

exemplo. Foram encontradas também obras de arte danificadas pelo sol e partes soltas no assalto de uma das salas de reuniões. Segundo Janja, ao visitar o Alvorada, Lula havia ficado "decepcionado" com o que encontrou.

A informação de que as 261 peças foram encontradas foi revelada pelo jornal "Folha de S. Paulo" e confirmada pelo GLOBO. No início do ano passado, a Presidência já havia localizado 83 móveis. Em janeiro daquele ano, o presidente Lula, durante um café da manhã com jornalistas, sugeriu que as peças teriam sido levadas por Bolsonaro.

—O quarto que tinha cama, já não tinha mais cama, já estava totalmente... eu não sei como é que fizeram. Não sei porque que fizeram. Não sei se eram coisas particulares do casal, mas leva-

ram tudo. Então a gente está fazendo a reparação, porque aquilo é um patrimônio público. Tem que ser cuidado —disse Lula, segundo o qual a parte de cima do Alvorada estava como "se não tivesse sido habitada".

As buscas pelas peças foram encerradas em setembro do ano passado. Ontem, após a notícia de que os móveis foram encontrados, Bolsonaro reagiu nas redes sociais. "Todos os móveis estavam no Alvorada. Lula incorreu em falsa comunicação de furto", escreveu ele.

ITENS MAIS CAROS

Os R\$ 196.770 gastos pelo governo Lula foram usados para adquirir seis móveis. Os itens mais caros são um sofá que possui um mecanismo para reclinador cabeça e pés, por R\$ 65.140, e uma cama, por R\$ 42.230. Ambas as pe-



Patrimônio. Um dos salões de Alvorada: atual gestão gastou R\$ 196.770 com a reposição de seis móveis para suíte

ças são revestidas em couro italiano 100% natural com tratamento exclusivo para evitar ressecamento.

"A ausência de móveis e o péssimo estado de manutenção encontrado na mobília do Alvorada exigiram a aquisição de alguns itens", afirmou a Secom por meio de nota, em abril de 2023.

Já ontem, a Secretaria de Comunicação Social da Presidência disse, também por meio de nota, que "os bens adquiridos passaram a integrar o patrimônio da União e serão utilizados pelos futuros chefes de Estado que lá residirem". Ainda de acordo

com o órgão, houve "desuso com onde estavam esses móveis sendo necessário um esforço para localizá-los todos novamente".

Em abril do ano passado, diante da controvérsia, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro afirmou, em uma rede social, que os móveis que usou e eram pertencentes à União estariam num depósito do Alvorada. E que só retirou de lá itens privados. "Esses móveis estão ou no depósito 5 do Palácio da Alvorada ou no depósito da Presidência. Existem esses depósitos, com várias cadeiras,

sofás, mesas, quadros, e você pode fazer esse rodízio", postou, ressaltando que levou móveis, e até lençóis, de sua casa no Rio. Na ocasião, ela propôs uma "CPI dos Móveis da Alvorada".

O Palácio da Alvorada foi projetado por Oscar Niemeyer e uma das mais importantes edificações do modernismo arquitetônico brasileiro. Foi o primeiro prédio construído em alvenaria na nova capital. No primeiro governo Lula foram feitas as primeiras obras de restauração do local, que começaram em dezembro de 2004 e foram concluídas em março de 2006.

Ao saudar Putin, PT amplia acenos controversos

Texto, assinado pelo secretário de Relações Internacionais do partido, ressalta 'a importância do voto voluntário na Rússia'

A pesar da vitória dada como certa de Vladimir Putin para um quinto mandato em pleito sem opositores reais, o secretário de Relações Internacionais do PT, Romêneo Pereira, publicou no site do partido uma nota de saudação às eleições presidenciais russas. Historicamente, a sigla e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva são criticados por serem condiscípulos de regimes autoritários de esquerda, casos de Nicarágua, Cuba e Venezuela.

"Com uma participação impressionante de mais de 87 milhões de eleitores, representando 77% do eleitorado do país, esse feito histórico ressalta a importância do voto voluntário na Rússia", diz trecho da nota assinada por Romêneo, na qual ele parabeniza o partido Rússia Unida pela reeleição de Putin com 87% dos votos.

Os últimos dias antes da eleição contaram com uma série de movimentos de resistência na Rússia e ao redor do mundo, chamados de "Meio-Dia sem Putin". Os atos foram convocados pelo opositor Alexei Navalny antes de sua morte, no mês passado, em circunstâncias pouco claras.

No X (antigo Twitter), o ex-senador Arthur Virgílio (sem partido), que era filiado ao PSDB e agora está alinhado a Jair Bolsonaro, criticou o fato do presidente Lula ter enviado uma carta ao presidente Vladimir Putin pela vitória na eleição russa. "Passou mensagem cumprimentando Putin por sua vitória eleitoral, claro que sabendo que as 'eleições' russas são mais falsas e farsantes que uma nota de R\$11,00".

Apesar de reiterar que o

APOIO A GOVERNOS COM DEMOCRACIA QUESTIONADA

Novo mandato na Nicarágua

Em novembro de 2021, uma nota no site do PT celebrou o novo mandato de Daniel Ortega, que está no poder desde 2007, como uma "manifestação democrática". A eleição foi marcada por prisões de opositores. A nota foi deletada.

Crítica à oposição na Venezuela

Opositor de Nicolás Maduro e impedido de concorrer às eleições, María Corina Machado foi alvo de Lula, que duvidou da conduta da oposição. Deu-lhe um paralelo com 2018, quando não pôde disputar o Planalto, mas "não ficou chorando".

Repressão a protestos em Cuba

Em julho de 2021, após protestos motivados pela crise no sistema de saúde e escassez de alimentos, Lula culpou o embargo dos Estados Unidos pelos problemas e minimizou denúncias de repressão do governo de Miguel Díaz-Canel.

Disputa sem adversários reais

Secretário de Relações Internacionais do PT, Romêneo Pereira publicou no site do partido nota de saudação à vitória de Vladimir Putin nas eleições russas. O presidente foi eleito pela quinta vez, em um pleito sem opositores reais.

Brasil está disposto a colaborar com os esforços em favor da paz, Lula insiste em condenar a invasão da

Ucrânia pela Rússia, o que gera reações na comunidade internacional. A deputada federal Adri-

ana Ventura (Novo-SP) fez coro às críticas. "Lula saudando a reeleição de Putin na Rússia não chega a me

surpreender dado o fetiche que ele tem por ditaduras, mas sempre que acontece me enoja", publicou no X.

HOMENAGEM A ORTEGA

Em novembro de 2021, após uma série de críticas, o PT apagou uma nota publicada em suas redes sociais que celebrava a reeleição de Daniel Ortega na Nicarágua. Na postagem, o partido havia classificado o pleito, rejeitado pelos governos das principais democracias ocidentais e marcado pela prisão de opositores, como "uma grande manifestação popular e democrática". Adversários e militantes de esquerda atacaram a nota do partido e classificaram a posição como um erro.

No ano passado, Lula foi criticado pela oposição por conceder ao presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, recepção de chefe de Estado. Ele não vinha ao país desde 2015, para a posse da ex-presidente Dilma Rousseff. Sua presença no Brasil não era permitida desde 2019, quando uma portaria foi editada por Jair Bolsonaro.

Veto de presidente a atos sobre golpe gera reação de aliados

Ordem, dada no início do mês, levou ministério a não realizar evento em SP

JENNIFER GILBERT E SÉRGIO BOND
jennifergilbert@globo.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu uma ordem explícita aos ministros do Planalto que não quer movimento ou evento em memória aos 60 anos do golpe militar. O petista argumentou aos auxiliares mais próximos, em reunião no começo de março, que o objetivo era evitar que a data fosse usada para "conflagrar o ambiente político do país". Os ministros entenderam como

recado claro para que também não participassem de eventos voltados à data, o que vem causando reação na base.

O assunto começou a ser discutido dentro do governo em reunião, em 26 de fevereiro, de Lula com o ministro da Defesa, José Múcio, os comandantes Tomás Paiva (Exército), Marcos Oliveira (Marinha) e Marcelo Damasceno (Aeronáutica). Na ocasião, o presidente foi informado que dentro dos quartéis não haveria manifestações de exaltação ao

golpe. Era um gesto da ala militar com a expectativa de que também não ocorrerem atos por parte do governo.

Em março, o ministro da Comunicação Social, Paulo Pimenta, que estava na reunião em que Lula deu a ordem para que não ocorressem atos, avisou Múcio que também não seriam promovidos eventos de condenação do golpe.

Coube ao chefe de gabinete de Lula, Marco Aurélio Santana Ribeiro, avisar o ministro dos Direitos Humanos, Silví-



Ministro. Silveira Almeida deve se encontrar com Lula para debater tema

Almeida, sobre a decisão. A pasta pretendia realizar um evento no Museu da República, em Brasília, que exaltaria a luta de perseguidos pelo regime militar. Almeida teve uma audiência com o chefe de gabinete da Presidência no dia 7 de março. A expectativa de integrantes é que Lula ainda tenha

uma reunião com Almeida para tratar do tema.

A postura de Lula provocou reação contrária em aliados que veem certa benevolência do presidente em relação aos militares em meio ao processo de pacificação da relação do petista com a caserna, iniciada no governo após as tensões

provocadas pelos atos do 8/11.

— Não existe futuro sem aprender com lições do passado. Até porque o passado volta de forma parecida como foi a intenção de 8 de janeiro. Não existe uma história de apagar o passado —disse o deputado e ex-presidente do PT Rui Falcão, preso na ditadura.

Sem citar o governo, mas referindo ao episódio, o Perreogativas divulgou nota de que é "inadmissível" silenciar sobre o golpe de 1964. É a primeira posição conflitante do grupo de juristas simpáticos a Lula em relação ao governo.

"A determinação de silêncio diante do golpe militar de 1964 é inadmissível. Contrária à nossa história e à luta e a memória em defesa da democracia", afirmou o coordenador do grupo, Marco Aurélio de Carvalho, no texto.